

EM SALVADOR, MAIS UMA INCURSÃO DA FANTASIA PELA RELIGIÃO

Entre as praias de Stella Maris e Ipitanga, litoral norte de Salvador, a polícia acaba de encontrar os últimos corpos das oito criancinhas, sacrificadas sexta-feira passada, pelos seguidores da seita Assembléia Universal dos Santos. Os corpinhos boiavam nas ondas como se fossem cadáveres de anjos de asas cortadas e caídos ao mar. Enquanto isso, na Divisão de Polícia eram ouvidos os fiéis praticantes do macabro ritual: um grupo de camponeses miseráveis arribados dos sertões da Bahia. Eis uns trechos do seu depoimento:

As crianças foram acordadas no meio da noite no acampamento da seita e arrastadas pelas dunas de areia que circundam a lagoa de Abaeté, até chegarem à praia de Ipitanga. Numa solenidade de meia hora, uma menina foi enterrada na areia até o umbigo e houve a seleção das oito crianças que Matota, o chefe da seita, dizia não serem cristãs. Matota teve uma revelação divina, sugerindo-lhe a morte das crianças, "pois elas estavam condenadas a serem ladrões, macumbeiros e cartomantes".

O ritual do sacrifício se deu sob a luz da lua. Conta a mulher do profeta Matota: "Fomos eu e Matota para o mar, a água batendo nos peitos, e recebemos os meninos das mãos dos próprios pais. Uma das crianças deu muito trabalho e demorou muito a morrer. Toda hora voltava para a praia gritando mamãe. Pedimos a ajuda dos outros, para acabar

de afogar o menino. Ele era quem ia ser o pior, por isso estava expiando os seus pecados. Esse menino, o Zé Carlos, tinha seis anos".

"Após realizado o sacrifício queimamos a roupa dos meninos e a nossa e fomos dormir tranquilos, pois tínhamos mostrado nossa obediência a Deus". Godofredo Oliveira, o pai de José Carlos e de outra criança afogada, contou em seu depoimento: "O pastor levou pessoalmente todos os meninos para a água, afogando-os um a um, sem dizer quase nada. As crianças que conseguiam voltar à praia eram outra vez empurradas para o mar. Todos nós sentimos um pouquinho por dentro mas estávamos conformados, porque esse era o desejo de Deus".

Em Salvador, a caminho da Delegacia, a multidão tentou linchar o grupo dos adeptos da Assembléia Universal dos Santos. Na cadeia, Matota foi espancado por policiais e pelo companheiro de cela, o homicida Churrasco. Dois outros homicidas disseram que "se esse monstro vier ficar aqui, vamos matá-lo, porque ele é um animal. Um deles, que matou uma criança em tiroteio, confessou que não se importa de cumprir mais uns anos de pena, porque "vai ficar satisfeito de matar esse doido".

Na cadeia, o profeta Matota confessava-se confuso com os interrogatórios: "Estou sem condições de me concentrar para ver Deus e conversar com ele. De se-

gunda-feira para cá só consegui ver Deus uma vez, logo no começo da confusão, quando Deus falou através de mim em vários idiomas".

EM RECIFE, DEUS PASSOU NO MEIO DO SEU POVO

"Não, não é história do outro mundo, não. É coisa divina e muito humana ao mesmo tempo, mas que deixa a gente meio arrepiado de emoção ou então calado. O fato não foi manchete nos noticiários nem constou em qualquer dos nossos jornais; mas aconteceu. E foi bonito! Dois corpos estavam sangrando no asfalto da avenida movimentada: na pressa desumana, o carro atropelou duas pessoas. E os outros que vieram depois continuaram passando apressados. Na corrida, não se pode perder tempo; ou talvez não se quisesse entrar em "complicações", dando socorro aos acidentados... Imagino que foi diante duma cena dessas que Chico Buarque cantou com violência: "Morreu na contramão atrapalhando o tráfego".

Mas então aconteceu o gesto grande. Ele veio de onde menos se esperava: uma prostituta viu os dois corpos sangrando e foi socorrê-los. Com quê? Com aquilo de que dispunha para manifestar a grandeza de seu coração: tirou a própria blusa e fez uma atadura para um dos feridos; depois tirou a saia para atar os ferimentos do outro.

Então, conforme me contaram, o trânsito parou. Parou para olhar a mulher seminua".

No artigo de hoje, dois casos reais, duas atitudes de fé que dão muito o que pensar. Não se trata de julgar o Matota, porque Deus é quem vai julgar os responsáveis pela miséria e marginalização que produzem os Matotas. Trata-se de ver que fé nem sempre coincide com uso freqüente do nome de Deus e tem muito a ver com a atitude, mais uma vez, de uma prostituta, que termina sendo mais pura do que tutta la bona gente.

CATABIS & CATACRESES

DIFÍCIL, MAS REAL

1. Na cuca de muitas pessoas de todas as camadas sociais e de todos os campos profissionais criou-se a idéia de que, sem praticar a lei da selva, ninguém pode vencer na vida. Lobo com os lobos, onça com as onças.

2. Daí por que se estabelece um vale-tudo total, que não conhece nem Deus nem moralidade, nem direito, nem justiça. Daí por que não se pode mais distinguir quem é da lei ou quem é contra lei, já que todos recorrem à antilei, como único meio de atingir seus fins.

3. São esses doutores que negam a possibilidade de o evangelho ser vivido concretamente. "Esse negócio de amar inimigo, de perdoar dívidas, de dar a cara pro ofensor, de mansidão, de pureza, de misericórdia, etc., — tudo isto já era". E acrescentam numa tentativa desesperada de se justificarem: "Se Cristo vivesse hoje, ensinaria outras lições, tá?"

4. E aí é que se compreende o ódio votado aos profetas, isto é: àqueles que por amor de Jesus Cristo denunciam essas misérias diabólicas que rolam por aí, esmagando o homem.

5. Bom, a decisão de nosso Cristianismo começa nesses momentos cruciais da vida e da comunidade. E esta decisão, absolutamente essencial, tem a marca da cruz.

6. Eis a razão por que, leitor distinto, você tem de derramar umas tantas gotas de sangue generoso e bom, se quiser afirmar na sua vida, mas afirmar mesmo, que Jesus Cristo instaurou uma ordem nova, uma ordem verdadeiramente revolucionária, pois revolucionou o homem a partir de suas próprias estruturas profundas, a partir do seu coração. Difícil, né? mas real.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: Igreja que canta, missa do tempo comum III, disco 7, Ed. Paulinas.

rito inicial

1 CANTO DE ENTRADA



Ao encontro uns dos outros, pelo Cristo aqui viemos. / Esperança e alegria neste encontro nós trazemos.

1. É o Cristo que nos une e de todos é irmão / já está vivo e presente, nesta nossa união.

2. Como é bom estarmos juntos e unidos no Senhor / proclamando sua bondade, sua paz e seu amor.

3. Pelo mundo que precisa de justiça, paz e amor / trabalhem e rezemos, pra que haja menos dor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, o Deus da esperança encha o coração de vocês de toda a alegria e de paz na fé, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. "Não usar o nome de Deus em vão" parece um mandamento de segunda importância, no meio dos outros. No entanto, na espera deste mandamento acontecem muitos pecados; sem notar ou notando, estamos sempre fazendo de Deus a força mágica ou o remédio mágico para resolver nossos problemas; os problemas, na verdade, são ocasiões de nós sermos, no mundo, a presença e a força de Deus, para resolvê-los de maneira cristã. Usamos o nome de Deus em vão, quando fazemos da fé prazer espiritual e caminho de paz interior individualista, que nos afasta à dureza dos problemas do mundo. O Evangelho ensina o contrário. Jesus diz hoje: "Eu vim tocar fogo no mundo e o que eu quero é que ele pegue fogo! Pensam que vim trazer a paz? Afirmando que não, pois vim trazer a contradição!" Aí os instalados e bem situados diante de si mesmos reagem na maneira descrita pela primeira leitura: "É preciso eliminar este homem". Em tal contexto, uma das armas usadas é a calúnia ao profeta: "Este homem desanima os guerreiros e prepara a perdição do povo". Na segunda leitura, Paulo recomenda que pensemos em Jesus: ele sofreu a mesma incompreensão e perseguição. Aí descobrimos que é assim mesmo: trabalho no Reino é trabalho de Jesus, sorte do cristão é sorte do Cristo, profeta aplaudido é profeta neutro. Incompreensão, perseguição, reação e calúnia são prova de que a Igreja está acertando e ficando parecida com Jesus Cristo.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios (ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido

da missa. Pausa para a revisão de vida). P. Eu canto a alegria, Senhor, / de ser perdoado no amor.

P1. Senhor, tende piedade de nós.

P2. Senhor, tende piedade de nós.

P1. Cristo, tende piedade de nós.

P2. Cristo, tende piedade de nós.

P1. Senhor, tende piedade de nós.

P2. Senhor, tende piedade de nós.

P. Eu canto a alegria, Senhor, / de ser perdoado no amor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas

P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, preparais para aqueles que vos amam os bens infinitos que nossos olhos não podem ver. Acendei em nossos corações a chama abrasadora do amor, para que vos amemos em tudo e acima de tudo. E assim corramos ao encontro de vossas promessas que superam todos os nossos desejos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. A primeira leitura é tirada do Profeta Jeremias (38,4-6.8-10). Desde o Antigo Testamento, os profetas da justiça de Deus são perseguidos e eliminados. A situação hoje não mudou, basta você olhar o que está acontecendo.

L. Leitura do Profeta Jeremias: «Então os donos do poder disseram ao rei: «É preciso eliminar este homem, porque ele desencoraja o que resta de guerreiros na cidade e desanima o povo para a guerra. Ele não incentiva o progresso da guerra e prega a capitulação do povo». O rei Sedecias respondeu: «Ele está em vossas mãos, o rei nada pode recusar-vos». Eles então pegaram Jeremias e numa corda o desceram

para ficar preso na cisterna de Melquias, o príncipe herdeiro. A cisterna ficava no pátio da prisão; estava seca, mas Jeremias ficou atolado na lama. Um escravo etíope saiu do palácio para ir falar com o rei: «Senhor meu rei, aqueles homens procederam com perversidade, tratando o profeta Jeremias desta maneira e jogando-o na cisterna. Ele vai morrer de fome, porque não há mais comida na cidade». O rei lhe respondeu: «Leva daqui contigo trinta homens e retira da cisterna o profeta Jeremias, antes que ele morra». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. Senhor meu Deus, vinde me salvar / vinde socorrer-me, ó Senhor!

1. Esperei no Senhor com toda a minha confiança / e ele inclinou-se para me ouvir; / retirou-me do abismo das minhas misérias / e firmou meus pés em cima de uma rocha.

2. Ele pôs em meus lábios um cântico diferente / um novo louvor ao nosso Deus; / muitos verão isso cheios de respeito / então confiarão no Senhor.

3. Miserável eu sou e desvalido / mas o Senhor por mim está velando. / Vós sois o meu auxílio e minha salvação / por isso, Senhor, não tardes mais.

9 SEGUNDA LEITURA



C. A segunda leitura é tirada da Carta aos Hebreus (12,1-4). Pensemos em Jesus que sofreu tanta contradição e tanta perseguição da gente ruim, resistindo até a morte; assim não nos surpreenderemos nem vamos desanimar.

L. Leitura da Carta aos Hebreus: «Irmãos, firmemo-nos nestas inumeráveis testemunhas, verdadeira nuvem que nos envolve. Joguem fora toda carga inútil e livremo-nos do pecado que nos assedia. Assim podemos correr com perseverança ao combate que nos é dado. Levantemos os olhos para Jesus, do qual vêm a nossa fé e a recompensa da nossa fé. Ele se firmou na felicidade que lhe estava reservada e por ela não fez caso da vergonha da cruz; nela foi pregado, mas depois foi sentar-se à direita de Deus. Pensem em Jesus que sofreu tanta contradição da parte da gente ruim; aí vocês não se cansarão nem vão desanimar. Vocês estão enfrentando o mal, mas ainda não tiveram que resistir até o sangue». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO



Aleluia, aleluia, aleluia!

Embora um pequeno rebanho / de Jesus temos sempre o carinho.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (12,49-53). Para os que vêm na fé uma fonte de tranquilidade confortável e de segurança pessoais, Jesus joga em rosto que veio trazer a inquietação e a luta.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus falou assim aos discípulos: «Eu vim trazer fogo à terra e o que quero é que ela pegue fogo. Tenho que receber um batismo e que angústia sinto até que ele tenha passado! Vocês pensam que eu vim para estabelecer a paz na terra? Afirmo que não, pois eu vim trazer a divisão. Porque de agora em diante numa casa de cinco pessoas haverá a divisão: três contra dois e dois contra três; divisão de pai contra filho e de filho contra pai, de mãe contra filha e de filha contra mãe, de sogra contra nora e de nora contra sogra». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO



(no fim, momentos de reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,

P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, nós somos no mundo a presença daquele Cristo que veio trazer a inquietação com as injustiças e a luta a favor dos nossos irmãos. Para que nossa luz não se apague e nosso fermento não perca a força, elevemos a Deus as nossas preces:

C. 1. Pelos nossos agentes de pastoral, para que fiquem bem ligados às metas da igreja local e através deles chegue ao povo a riqueza do plano pastoral diocesano, rezemos ao Senhor.

2. Para que não nos deixemos levar pelas acusações maldosas que se fazem à Igreja e guardemos firme nossa fé, nos

lembrando que as mesmas acusações fizeram a Cristo, rezemos ao Senhor.

3. Para que do meio de nossas comunidades surjam muitas lideranças cristãs, para assumirem a Igreja e tocarem no mundo o fogo da inquietação pela justiça fraterna, rezemos ao Senhor.

4. Para que a eucaristia de hoje nos dê força de assumirmos nossa esperança cristã, em função da qual vale a pena renunciar às ambições e engajar-se no Reino de Deus, rezemos ao Senhor.

5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, grandes são as dificuldades e grandes são os medos, quando a Igreja e cada um de seus membros acordamos para a verdadeira missão evangelizadora. Dai-nos clareza interior e ajudai-nos a vencer a mediocridade e os medos, com a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Não se deve dizer: «Nada posso ofertar». / Pois as mãos mais pobres são que mais se abrem para tudo dar.

1. O Senhor só deseja que em nós tudo seja constante servir. / Quando nada se tem, só resta dizer: «Senhor, eis-me aqui».

2. Com as mãos bem abertas, trazendo as ofertas do vinho e do pão / surge o nosso dever de tudo fazer com mais doação.

3. Alegrias da vida, momentos de lida, eu posso ofertar. / Pois nas mãos do Senhor um gesto de amor não se perderá.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Oremos: Senhor nosso Deus, recebei as ofertas que colocamos sobre o altar e as ofertas que trazemos para sustentar as promoções de nossa comunidade; pão e vinho, transformados no Corpo e Sangue de Cristo, sustentem a união nossa convosco e os irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A oração eucarística compete ao sacerdote apenas. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.



P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa

morte vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO



Caminha conosco, Senhor, / sustenta-nos sempre o vigor / com este alimento sagrado / presente inefável de amor.

1. Comungando teu corpo, Senhor, / recebemos da glória o penhor / esperamos

também o esplendor / que brilhou lá no monte Tabor.

2. Carregando conosco tua cruz / partilhemos da tua paixão / esperamos também, ó Jesus, / teu vigor que nos dá a comunhão.

3. Prosseguindo o caminho do amor / que se vê nos primeiros cristãos / todos juntos, pois somos irmãos / partilhemos do pão do Senhor.

4. Com Maria, tua mãe e da Igreja / queremos guardar pura fé / nos revezes nos venha a firmeza / que guardou junto à cruz, sempre em pé.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Senhor Deus, a celebração da eucaristia nos uniu a Cristo; ajudai que ela nos una aos irmãos, durante a semana; guardando a fé, vivendo a caridade, confortando a esperança, sejamos semelhantes ao vosso Filho aqui na terra, para merecermos vossa recompensa no céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. São Paulo recomenda que joguemos fora a carga inútil das preocupações meramente materiais, pois elas levam ao pecado. A vivência religiosa freqüentemente é vista como alienação: em vez de levar o homem ao mundo, afasta o homem do mundo, onde acontecem os embates, surgem os problemas e são tomadas as decisões. Na verdade, fé religiosa pode virar alienação, da mesma forma como participação no mundo pode virar materialismo ambicioso e busca das seguranças terrenas. Desses perigos o homem escapa quando está plantado em Deus. Recomendações evangélicas de desprezo ao mundo não significam fuga dos problemas do mundo; ensinam que só transforma o mundo aquele cujos valores estão em Deus, porque é capaz de vencer a ambição e dar suas qualidades não só a si mas também aos outros, através do amor. A vivência do Evangelho, em vez de nos tornar seres humanos alienados, nos dá a motivação para sermos transformadores do mundo porque, vivendo o Evangelho, não estamos buscando a nós mesmos; e nisso está a fonte e a causa de todas as injustiças.

22 CANTO FINAL

Vamos, meus amigos, ao mundo anunciar / a grandeza do amor e a mensagem de Jesus / ele veio para nos salvar.

1. Vamos, com coragem, aos homens convencer / pela vida e pelo amor que o Cristo é nosso irmão.

2. Vamos, com coragem, aos homens convencer / pela fé e esperança que o Cristo é salvação.

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

1. Jesuína acorda às quatro da manhã. Por que tão cedo, menina? Tu que depois do teu namoro das dez, foste tarde para a cama. Por que não repousas o corpo cansado e moído? Jesuína apressa os rápidos pobres enfeites. Porque o ônibus das cinco não espera por ninguém. E de casa, no mato do Tabuleiro, até a estrada são trinta minutos forçados. Corre, menina, corre na estrada, corre no ônibus, corre no trem, corre, tua vida é sempre correr, tua sina é sempre correr. E nunca chegar? Ou sempre chegar? Corre, corre, Jesuína.

2. Pra que tanto correr, menina? Quem corre, cansa. Não sabes? Quem espera, alcança. Sabes, mas sabes também que, se não correr, nunca jamais alcanças nem teu meio salário mínimo que o patrão te dá mensalmente amargurado de te dar tanto. Na tua carteira de trabalho tudo está legal: Jesuína da Conceição, filha de zedasilva e de zefamariadaconceição. Profissão: comerciária. Patrão: Supermercado N. Sra. da Conceição. Jesuína, quanta conceição. Sob o manto azul da Virgem, concebida sem pecado, pobre e humilde Jesuína, quanta, quanta exploração.

3. Pelas sete e meia estás no teu balcão, servindo os fregueses, servindo o patrão. Como ele progride, gente! De uma porta pra dez portas, e de um prédio pra três prédios, uma rua, um quarteirão! Vosso filhinho querido, Senhora da Conceição! Às nove o grão público invade a catedral do consumo. Procição sem fim. Até às oito da noite. Cansada, estafada, moída, trem, ônibus, estrada. Pro Tabuleiro. Teu consolo neste dia amargurado? Conversar com o namorado. Este o teu dia, menina. Esta a vida, Jesuína. Meu Deus, que sorte, que sina! (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Jz 2,11-19; Mt 19,16-22 /
Terça-feira: Jz 6,11-24a; Mt 19,23-30 /
Quarta-feira: Jz 9,6-15; Mt 20,1-16a /
Quinta-feira: Jz 11,29-39a; Mt 22,1-14 /
Sexta-feira: Rt 1,1.3-6.14b-16.22; Mt 22, 34-40 / Sábado: Rt 2,1-3.8-11; 4,13-17; Mt 23,1-12.

MINISTÉRIO DA PALAVRA A SEDUÇÃO DO MARXISMO

Por que o Marxismo exerce atração? — Sensibilidade para as dimensões do homem — Felicidade — Paraíso na terra — A comunidade — Diferenças essenciais entre Cristianismo e Marxismo — Confusões lamentáveis — Acusações indevidas.

A Folha: Continuando a conversa anterior, como é que o senhor explica a enorme atração que o Marxismo exerce sobre a mentalidade contemporânea, apesar de todas as perseguições e de todos os graves defeitos intrínsecos?

D. Adriano: Há no Marxismo uma acentuada sensibilidade para certas dimensões profundas do homem. Nisto Marx foi genial. Uma dimensão profunda é, por exemplo, o desejo de felicidade. O homem nasceu para ser feliz. Esta felicidade aparece como transcendência, de um lado, e como libertação, do outro. Para lá de todas as suas limitações, inclusive quando esta limitação é a mais dolorosa e se chama "morte", o homem grita pelo definitivo, pelo perfeito, ou, de acordo com a nossa tradição cristã, pelo eterno.

O Marxismo tem isto de sedutor: aceita esta dimensão profunda do homem que é o desejo de felicidade. Mas coloca-a ao alcance da mão, fazendo dela uma "transcendência" a curto prazo, imediata. O paraíso seria uma etapa absolutamente segura do processo evolutivo da humanidade, uma fatalidade histórica. Nisso o homem se liberta. Como auxiliar para a realização mais rápida desse sonho, dessa utopia, desse paraíso, há outra excitante e profunda dimensão antropológica: a dimensão comunitária, a necessidade do "outro", a co-responsabilidade social. Assim a libertação se realiza comunitariamente.

Olhando bem, trata-se de dados antropológicos. Mais: trata-se de uma solução muito parecida com a solução cristã, nos aspectos meramente formais. A diferença profunda e essencial está em que na solução marxista não há nem Deus, nem Salvador, nem graça, nem vida eterna. Aqui e noutros aspectos que

dessa colocação básica decorrem, se vê como Cristianismo e Marxismo são de fato incompatíveis; como de fato o único adversário do Marxismo é o Cristianismo. Compreende-se também por que pessoas desavisadas ou que não têm uma idéia clara nem do Cristianismo, em seus momentos essenciais e como tem sido vivido na Igreja em seus períodos de mais fidelidade a Jesus Cristo, nem do Comunismo, em seus princípios fundamentais como se encontram claramente expressos nos mestres do Marxismo, confundem e misturam as coisas. E prejudicam tremendamente a ação da Igreja.

Esta confusão está clara na atitude caluniosa dos que condenam a Igreja como comunista todas as vezes que, como cristãos, defendemos os pobres e os marginalizados. Quando recentemente foram presos os dois missionários americanos do Recife, um que era padre católico e outro menonita, ambos misturados com os pobres, um policial achava que essa vida só podia ser coisa de comunista. Nestas acusações de Comunismo lançadas contra bispos, padres e leigos engajados com uma frequência alarmante reflete-se, sem dúvida nenhuma, o clima de insegurança política e social em que vivemos. O anticomunismo tornou-se para muita gente uma bandeira. Criou-se um dilema falso: quem não é capitalista é comunista. E como em nosso país se fez uma opção neocapitalista (não se sabe quem fez tal opção), quem não for capitalista tem de ser necessariamente adepto do comunismo.

Daí as incompreensões tremendas para a Igreja e para a pastoral.

Uma outra consequência: se aqueles que defendem os pobres, que lutam contra as injustiças sociais são acusados de comunismo, o Comunismo parece o único defensor do povo. Isto é tremendo.

Quando nós, na esteira da melhor tradição cristã, de acordo com as encíclicas sociais, combatemos os graves defeitos do capitalismo, somos logo condenados como comunistas. Estamos assim entre dois fogos.

LITURGIA E VIDA

FÉ E VIDA

A fé cristã tem um aspecto essencial que nunca devíamos esquecer: fermenta, dimensiona, aprofunda a vida, dando-lhe uma categoria nova — participação no reino de Deus.

A Liturgia, de modo particular a celebração eucarística, nos lembra esta realidade cristã.

Cremos para viver a nova vida que Cristo nos trouxe.

Na conversa que teve com o fariseu Nicodemos, homem de boa-fé e de esperança que não se deixou contaminar pelo "espírito de corpo", Jesus refere-se claramente à nova dimensão que veio dar à vida humana:

"Em verdade, em verdade te digo: se alguém não nascer do alto (isto é: na força da graça que vem de Deus) não poderá ver (isto é: participar) o reino de Deus". Este novo nascimento é fruto

da fé, é benevolência do Pai dispensada aos homens de boa vontade, aos que se fazem criança, aos simples e pobres, aos construtores da paz e aos misericordiosos, aos puros de coração, aos que sofrem perseguição por amor de Jesus Cristo e da justiça.

Aos domingos e, de acordo com a nossa maior fome e sede de justiça, diariamente, a Liturgia, sobretudo no seu ponto culminante que é a celebração eucarística, nos lembra a necessidade absoluta de vivermos a nossa fé, de imprimirmos à nossa vida a dimensão do reino de Deus. A fé, que Jesus Cristo nos transmite pela Igreja: eis o caminho único da vida nova.

A Liturgia da Palavra está a serviço desta transformação radical que pertence à essência do Cristianismo.